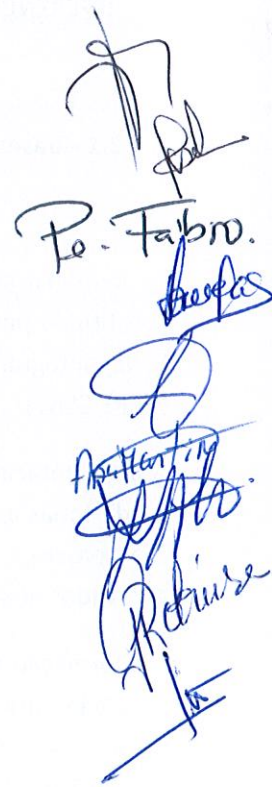


ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)



1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Designação da entidade

Fundação Nossa Senhora da Piedade

1.2 - Sede

Rua Manuel Gregório Pestana Júnior

9400-172 Funchal

1.3 - NIPC

511086296

1.4 - Natureza da actividade

A Fundação é uma Instituição de Solidariedade Social e tem como objecto a acção social às pessoas idosas sem alojamento

1.5 - Outras informações

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros, salvo se indicado em contrário.

O balanço em 31 de Dezembro de 2016, a demonstração dos resultados por naturezas e por funções, demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração individual de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, fazem parte integrante do presente anexo, não devendo ser lidos separadamente.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1.- Bases de Preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial contabilístico nacional, constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (SNC-ESNL), integrando a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

A apresentação e divulgação destas demonstrações financeiras obedece ao preceituado na NCRF-ESNL, sendo todas as divulgações em notas feitas por força dessa NCRF aplicáveis às respetivas classes de ativos e/ou passivos. Foi, também, tido em conta, a adoção dos modelos de demonstrações financeiras gerais aprovados no âmbito do SNC-ESNL.

A informação financeira relativa ao exercício de 2011, último exercício de adoção do SNC, e período de transição para efeitos da primeira adoção da NCRF-ESNL, foi construída em obediência àquela NCRF, não tendo sido identificados ajustamentos de transição a efetuar, pelo que, se procedeu, apenas, à reclassificação de todas as rubricas do balanço, redistribuindo as respetivas quantias monetárias, das anteriores classificações segundo a codificação de contas SNC, para as codificações de contas previstas no SNC-ESNL e nos respetivos modelos de demonstrações financeiras.

É convicção da Direcção que, da metodologia adotada na transposição de referencial contabilístico não resultam erros e distorções significativos que afetem o princípio da imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e do desempenho da Associação, para as datas e períodos de relato em causa, em face do SNC-ESNL.

Dado que não foram identificados ajustamentos de transição a efetuar, o efeito nas demonstrações financeiras da Fundação do período findo em 31 de dezembro de 2012 decorrente da adoção e aplicação do SNC-ESNL, foi nulo, com exceção das alterações ao nível de apresentação e divulgação, decorrentes da entrada em vigor do novo normativo.

2.2.- Disposições derogadas

Na preparação e apresentação das demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3.- Comparabilidade das rubricas do balanço e da demonstração de resultados

Os critérios de reconhecimento e bases de mensuração adoptadas na preparação das demonstrações financeiras não sofreram alterações pelo que não existem quaisquer restrições ao nível da comparabilidade das diferentes rubricas do balanço e da demonstração dos resultados.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. Estas políticas foram consistentemente aplicadas, salvo indicação em contrário.

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos desta entidade de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF-ESNL).

3.1.1 - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo, deduzido das depreciações acumuladas.

O critério de mensuração é pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Os períodos de vida útil estimada como adequada para as principais categorias de activos fixos tangíveis são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	1 a 14
Equipamento Administrativo	1 a 8
Equipamento Transporte	4
Outro Activo Fixo Tangível	8

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

3.1.2 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os activos financeiros, os passivos financeiros ou os instrumentos de capital próprio são reconhecidos apenas quando a entidade se constitui como uma parte das disposições contratuais.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do activo financeiro expiram, ou quando transfere para outra parte todos os riscos significativos e benefícios relacionados com o activo financeiro.

Os Passivos financeiros são desconhecidos quando os mesmos se extinguem, ou seja, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire

Clientes e outras contas a receber

As contas de clientes e outras contas a receber não têm implícitos juros e são mensuradas ao custo menos qualquer perda por imparidades, sendo as mesmas reconhecidas na demonstração dos resultados.

No que respeita ao reconhecimento de imparidades é efectuada uma avaliação das mesmas à data de cada Balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que indique o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não se recuperar.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas de fornecedores e outras contas a pagar encontram-se mensuradas ao custo.

3.1.3 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição.

3.1.4 - RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço quando o desfecho de uma transacção possa ser fiávelmente estimado. O desfecho de uma transacção pode ser fiávelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiávelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Empresa;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiávelmente mensurada; e
- Os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção possam ser fiávelmente mensurados.

3.1.5 - Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direcção.

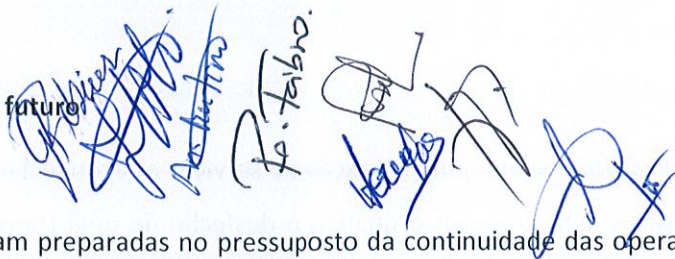
As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes, encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.2 – Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro



As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da entidade.

4 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

De referir, que, não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas com impacto material nos elementos das demonstrações financeiras; não ocorreram alterações nas estimativas contabilísticas com impacto material nos elementos das demonstrações financeiras; e não foram identificados quaisquer erros materiais relativos a períodos anteriores.

5- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método da linha recta, durante as vidas úteis estimadas, mencionadas na nota 3.

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 o movimento ocorrido no valor dos Activos Fixos Tangíveis foi o seguinte:

Classe de activos / Valores apurados		Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Ferramentas e Utensílios	Equip. administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Início do Período	Valor bruto escriturado	419.717,30	3.543.355,94	53.728,58	25.937,49	81,00	193.135,76	9.002,87	4.244.958,94
	Amortização acumulada + perdas por imparidade		2.352.986,35	50.313,32	25.937,49	81,00	190.963,38	7.502,87	2.627.784,41
	Quantia líquida	419.717,30	1.190.369,59	3.415,26	0,00	0,00	2.172,38	1.500,00	1.617.174,53
Período	Aquisições do período			843,94	36.863,49		1.146,65		38.854,08
	Alienação				2.000,00				2.000,00
	Amortização do período		177.167,80	1.824,77	6.911,90		712,56		186.617,03
Fim do Período	Valor bruto escriturado	419.717,30	3.543.355,94	54.572,52	36.863,49	81,00	194.282,39	9.002,87	4.257.875,51
	Amortização acumulada (incl. Perdas por imparidade acumuladas)		2.530.154,15	52.138,09	6.911,90	81,00	191.675,94	7.502,87	2.788.463,95
	Quantia líquida	419.717,30	1.013.201,79	2.434,43	29.951,59	0,00	2.606,45	1.500,00	1.469.411,56

Classe de activos / Valores apurados		Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Ferramentas e Utensílios	Equip. administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Início do Período	Valor bruto escriturado	213.467,30	3.747.737,03	51.755,56	25.937,49	81,00	190.535,89	9.002,87	4.238.517,14
	Amortização acumulada + perdas por imparidade		2.175.818,55	48.238,68	25.937,49	81,00	187.930,61	9.002,87	2.447.009,20
	Quantia líquida	213.467,30	1.571.918,48	3.516,88	0,00	0,00	2.605,28	0,00	1.791.507,94
Período	Aquisições do período			5.342,70			2599,87		7.942,57
	Transferencias	206.250,00	-204.381,09						1.868,91
	Amortização do período		177.167,80	2.074,64			1.532,77		180.775,21
Fim do Período	Valor bruto escriturado	419.717,30	3.543.355,94	53.728,58	25.937,49	81,00	193.135,76	9.002,87	4.244.958,94
	Amortização acumulada (incl. Perdas por imparidade acumuladas)		2.352.986,35	50.313,32	25.937,49	81,00	190.963,38	7.502,87	2.627.784,41
	Quantia líquida	419.717,30	1.190.369,59	3.415,26	0,00	0,00	2.172,38	1.500,00	1.617.174,53

6 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Po. Fábio

Descrição	31-12-2016			31-12-2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Estado e O. Entes Públicos						
Activos						
Imposto sobre o rendimento						
Imposto sobre valor Acrescentado	1.284,80		1.284,80	4.167,72		4.167,72
Total Activo	1.284,80		1.284,80	4.167,72		4.167,72
Passivos						
Imposto sobre o rendimento	4,60		4,60	6,90		6,90
Retenção Impostos sobre Rendimento						0,00
Imposto sobre valor acrescentado						0,00
Contribuições para Segurança Social						0,00
Total Passivo	4,60	0,00	4,60	6,90	0,00	6,90

Handwritten notes and signatures:
 - "bancas" (crossed out)
 - "Ano 12/13"
 - "F. Fábio"
 - "V. Ribeiro"
 - "12/13"

7 – RÉDITO

A quantia de cada categoria de rédito reconhecida durante o período de 2016 e 2015 são as seguintes:

Rubricas	2016	2015
Prestações de serviços		
Comparticipações dos Utentes		
Lares	178.339,89	170.050,50
Centro de Dia	1.936,22	1.389,89
Centro de Convívio	1.380,00	1.190,00
Colónia de Férias	6.293,00	3.574,00
Total	187.949,11	176.204,39

8 – SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

8.1. Subsídios ao Investimento

A Fundação recebeu da Segurança Social um subsídio no valor de 3.074.239,90 € da Segurança Social e outro subsídio no valor de 133.232,09 € do RIME, não reembolsável para obras no lar e aquisição de mobiliário e equipamento, que foi apresentado na conta “591-Outras variações no capital próprio - Subsídios” e é imputado como rendimento do exercício (7.8.8), numa base sistemática e racional durante a vida útil dos activos.

EVOLUÇÃO CONTA 2745 - SUBSIDIOS P/ INVESTIMENTO										
LAR 2016										
DATA	BEM SUBSIDIADO	VALOR DO BEM (conta 44)	TX. AMORTIZ.	VIDA UTIL	VALOR AMORT	V. SUBSÍDIO	TX. APLIC.	CONTA 2745		SALDO
								ANO	V.AMORTIZ. ACUMUL.	
2002	Obras Lar	2.693.847,46	5%	20	134.692,37	2.552.913,66	5%	127.645,68	1.787.039,56	638.228,42
						140.933,80	5%	7.046,69	98.653,66	35.233,45
	Mobiliário	150.402,81	13%	8	18.800,35	150.402,81	13%	0,00	150.402,81	0,00
	Outros (quadro)	5.702,87	13%	8	712,86	5.702,87	13%	0,00	5.702,87	0,00
	Sub-Total	2.849.953,14			154.205,58	2.849.953,14		134.692,37	2.041.798,90	673.461,87
2003	Obras Lar	92.138,85	5%	20	4.606,94	92.138,85	5%	4.606,94	59.890,25	27.641,66
	Apar. Maq. Electronicas	2.241,13	20%	5	448,23	2.241,13	20%	0,00	2.241,13	0,00
	Mobiliário	6.415,36	13%	8	834,00	6.415,36	13%	0,00	6.415,36	0,00
	Sub-Total	100.795,34			5.889,17	100.795,34		4.606,94	68.546,74	27.641,66
2004	Obras Lar	123.491,42	5%	20	6.174,57	123.491,42	5%	6.174,57	74.094,85	43.222,00
	Sub-Total	123.491,42			6.174,57	123.491,42		6.174,57	74.094,85	43.222,00
TOTAL		3.074.239,90			166.269,32	3.074.239,90		145.473,89	2.184.440,50	744.325,52

EVOLUÇÃO CONTA 2745 - SUBSIDIOS P/ INVESTIMENTO										
RIME										
DATA	BEM SUBSIDIADO	VALOR DO BEM (conta 44)	TX. AMORTIZ.	VIDA UTIL	VALOR AMORT	V. SUBSÍDIO	TX. APLIC.	CONTA 2745		SALDO
								ANO	V.AMORTIZ. ACUMUL.	
2001	OBRAS	170.698,53	5%		8.534,93	102.419,12	5%	5.120,96	76814,40	20.483,76
	Estudo Economico	2.244,59	33,33%		748,12	1.346,75	33,33%	0,00	1346,75	0,00
	Viatura	25.937,49	25,00%		6.484,37	15.562,49	25,00%	0,00	15562,49	0,00
	Mobiliario	13.241,33	12,50%		1.655,17	7.944,80	12,50%	0,00	7944,80	0,00
	Computador	3.172,73	25,00%		793,18	1.903,64	25,00%	0,00	1903,64	0,00
	Div. Maquinas	6.758,80	20,00%		1.351,76	4.055,28	20,00%	0,00	4055,28	0,00
	Sub-Total	222.053,48			19.567,53	133.232,09		5.120,96	107627,36	20.483,77
	TOTAL	222.053,48			19.567,53	133.232,09		5.120,96	107.627,36	20.483,77

8.2 – Subsídios à Exploração

No período de 2016 e em 2015 foram reconhecidos em rendimentos os seguintes subsídios à exploração:

NATUREZA	2016	2015
Centro de Segurança Social	322.899,12	322.899,12
Outros	200,00	5.700,00
Total	323.099,12	328.599,12

9 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “ Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 é detalhado conforme se segue:

RUBRICAS	2016	2015
Trabalhos Especializados	14.409,70	18.066,56
Vigilância e Segurança	-	411,72
Conservação e reparação	14.446,05	32.737,38
Serviços bancários	366,61	399,81
Ferramentas e utensílios	1.826,93	4.135,40
Livros e documentação técnica	-	316,25
Material de Escritório	1.867,42	1.510,48
Vestuário e calçado de utentes	3.652,35	1.599,59
Electricidade	16.490,78	15.838,88
Combustíveis	11.266,95	9.808,77
Água	9.140,55	8.441,44
Deslocações, estadas e transportes	637,02	218,43
Comunicação	4.214,13	4.422,15
Seguros	291,88	81,20
Contencioso e notariado	183,00	-
Limpeza, higiene e conforto	22.174,18	21.768,27
Outros Serviços	56.368,78	62.226,48
Total	157.336,33	181.982,81


P. Faibio.







10 – BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal do período de 2016 e 2015 foram os seguintes:

Gastos com o Pessoal	31-12-2016	31-12-2015
Remunerações do Pessoal	308.374,06	256.799,43
Encargos Sobre Remunerações	58.562,75	47.009,53
Seguro de Acidente de Trabalho	2.533,06	3.241,12
Outros gastos com pessoal	-	247,59
Total	369.469,87	307.297,67

A rubrica «outros gastos» é referente à aquisição de fardamentos e produtos na Farmácia.

11 – OUTRAS INFORMAÇÕES

11.1 - Acontecimentos após a data do balanço

11.1.1 - Os Órgãos Sociais autorizaram a emissão das demonstrações financeiras em 01 Março de 2017.

11.1.2 - Não se verificaram acontecimentos após a data do Balanço que impliquem ajustamentos aos valores apresentados ou divulgação adicional.

11.2 - Divulgações exigidas por diplomas legais

11.2.1 - Não existem quaisquer dívidas em mora ao Estado ou Outros entes Públicos.

11.2.2 - A Direcção da Fundação é constituída por 5 membros e o Conselho Fiscal é constituído por 3 membros.

Os membros dos órgãos sociais da Fundação não auferem de qualquer remuneração pelos cargos que desempenham.

Funchal, 01 de Março de 2017

CC N.º 84390

A Direcção

Direcção Fiscal